

11961 - Os sentidos e as novas dinâmicas dos territórios camponeses: um olhar sobre as alternativas agroecológicas no assentamento Che Guevara, Ocara, Ce.

The senses and the new dynamics of peasant territories: a look at the agroecological alternatives on Che Guevara settlement, Ocara, Ceará.

CORDEIRO, Danielle Leite¹; CORDEIRO, Ana Carolina Leite²;
ALENCAR, Francisco Amaro Gomes de³.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará, daniellecordeirodc@gmail.com; 2. Mestra em Gestão Ambiental de Recursos Hídricos pela Universidad de Cantabria, Espanha, carolcordeiro@hotmail.com; 3. Orientador e Professor do Departamento de Geografia e dos Cursos de Pós-Graduação Prodemá e Geografia da UFC, famaro@ufc.br.

Resumo: Esse trabalho sugere um olhar sobre as novas dinâmicas em curso no campo agrário brasileiro, mediadas pelas experiências organizativas das famílias camponesas nos territórios de assentamentos rurais. A agricultura camponesa familiar tem dado indícios de ser uma produtora e reprodutora de manejos alternativos de cunho agroecológico dos recursos naturais, o que vem contribuindo para a promoção da segurança alimentar e nutricional no país. Nesse sentido, abordamos as experiências do Assentamento Che Guevara, localizado no município de Ocara, Estado do Ceará, cujas vivências das famílias, nos remetem a uma gestão coletiva de seu território e de seus recursos naturais e a práticas agrícolas sustentáveis. Propomos, portanto, uma reflexão acerca do controle, uso e poder sobre a terra, de modo a promover o desenvolvimento local, além de novos sentidos aos territórios camponeses.

Palavras-Chave: Gestão de territórios camponeses. Manejos agroecológicos. Segurança alimentar e nutricional.

Abstract: *This paper suggests a new look at the dynamics going on in the Brazilian agrarian, based on organizational experiences of rural families in the territories of rural settlements. The familiar agriculture or familiar farming has given evidence of being a producer and reproducer of alternative agroecological managements of natural resources, which has contributed to the promotion of food security and nutrition in the country. In this sense, we addressed the experiences of the settlement named Che Guevara in the city of Ocara, Ceará State, whose experiences of families, lead us to a collective administration of their territory and natural resources and sustainable agricultural practices. We therefore propose a reflection on the control, use and power over the land in order to promote local development, and new meanings to the peasant territories.*

Keywords: *Management of peasant territories. Agroecological management. Food and nutritional security.*

Introdução

A modernidade agrícola, estimulada pela industrialização tecnológica, difundiu-se no meio agrário em forma de concentração fundiária, monocultura, trabalho escravo, grilagem, destruição dos recursos naturais e da biodiversidade ecológica e cultural (Caporal e Costabeber, 2004). A atual conjuntura da questão agrária brasileira evidencia as contradições dessa modernidade agrícola e nos remete a um olhar mais atento sobre as novas dinâmicas no campo, a partir da luta de famílias camponesas pela desconcentração

fundiária e pela apropriação, controle e uso autônomo e coletivo dos recursos naturais.

Os assentamentos rurais representam para Fernandes (2009), uma *nova dimensão de socialização política do espaço*, que, fruto da interferência do trabalho humano, está-se-ia diante de um território. O território, portanto, como explica Sousa (1995), surge da interação com um espaço, primeiramente transformando a natureza através do trabalho, e depois criando continuamente valor ao modificar e retrabalhar o espaço social. Para Medeiros (2009) os assentamentos rurais se revelam eficazes promotores do desenvolvimento rural e de fixação do homem no campo, o que sinaliza segundo Corrêa (1995), a construção de meios efetivos para a gestão do território, isto é, para a administração e o controle da organização espacial em sua existência e reprodução.

A experiência do Assentamento São José II ou Che Guevara, localizado no município de Ocara, reforça as idéias de Sousa (1995) e Fernandes (2009), a partir dos relatos de algumas famílias que declaram que o território do Assentamento, de aproximadamente 1.500 ha, era só dedicado à criação de gado e ovelhas e ao plantio de poucos cajueiros. Com a chegada das famílias, ainda durante a ocupação, a organização social e política das mesmas foram modificando o uso e a organização do espaço. Uma horta comunitária de feijão, feita pelas mulheres alimentava todo o acampamento, enquanto que os homens trabalhavam fora daquele espaço e o dinheiro trazido por estes, era repartido coletivamente, o que servia para a compra do restante dos mantimentos.

Com o controle e poder sobre a terra, as famílias assentadas tendem a dinamizar os territórios do campo, podendo levar ao manejo alternativo de produtos agrícolas. A transição do latifúndio agroexportador se processa, segundo Caporal e Costabeber (2004), por meio de formas de manejo e gestão dos agroecossistemas, que incorpora princípios, métodos e tecnologias com base ecológica. A *transição agroecológica*, para Altieri (1989), processa-se a partir de idéias mais ambientais e sociais, visando tanto a produção, como a sustentabilidade ecológica dos sistemas de produção.

Essas experiências, para Caporal e Costabeber (2004), são fruto da resistência dos camponeses e carregam as bases para o desenvolvimento local, de maneira *sócio-economicamente equilibrada e ambientalmente sustentável*, o que atribui novos sentidos às dinâmicas dos territórios campesinos e produz novos olhares sobre as práticas tradicionais, costumes e saberes do campesinato.

Metodologia

Recorremos ao método bibliográfico, que nos possibilitou um ensaio teórico sobre os principais temas deste trabalho. Trazemos um conceito de “território” e “gestão do território”, com Sousa (1995) e Corrêa (1995), no sentido da promoção do desenvolvimento e gestão do espaço social e dos recursos naturais (Leff, 2009), a partir das experiências de assentamentos rurais (Fernandes, 2009) e (Medeiros, 2009).

Caporal e Costababer (2004) nos possibilitaram traçar um panorama sobre a “modernidade agrícola” no intuito de repensá-la a partir de alternativas agrícolas de cunho agroecológico. Já Altieri (1995) nos esclarece, a partir de sua visão normativa, como se dá

a transição agroecológica e, ao mesmo tempo, nos remete a exemplos de manejos alternativos.

Esta pesquisa é preliminar e tem caráter qualitativo, pois nos remete a um estudo de caso no Assentamento Che Guevara, tendo como técnicas a utilização da observação direta intensiva, através da observação participante e de entrevistas semi-estruturadas realizadas com homens, mulheres, jovens, e lideranças da Associação Comunitária dos Assentados e Assentadas do Assentamento Che Guevara (ACACG), do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Ocara, da Cooperativa Agroindustrial do Assentamento Che Guevara LTDA (COPAC) e com as famílias envolvidas nas demais atividades produtivas no território em questão. Além disso, utilizamos a observação direta extensiva, através de questionários e diário de campo.

Resultados e discussão

O Assentamento Che Guevara demonstra fazer parte da conjuntura que contribui para a configuração de novas dinâmicas no espaço agrário brasileiro e forçam, segundo Caporal e Costabeber (2004), a uma revisão no modelo modernizador de desenvolvimento imposto ao setor agrícola. Tal modelo desestruturou, de acordo com Altieri (1989), o conhecimento agrário de povos tradicionais, que esteve intimamente relacionado com as *formas culturais de transmissão*, garantidora da reprodução de seus saberes e comprometeu a diversificação agrícola, assim como o equilíbrio entre os riscos ambientais e econômicos, que mantinham a agricultura produtiva através dos tempos.

As vivências e saberes desenvolvidos no assentamento Che Guevara, imbuídos de uma estratégia de sobrevivência e de retomada, segundo Caporal e Costabeber (2004), do *processo de co-evolução homem-natureza*, estimulam o desenvolvimento de ações que fortalecem a reforma agrária e a agricultura familiar campesina. O relato de um assentado revela que a principal atividade produtiva no assentamento é o plantio de cajueiros, bastante adaptado à região e ao tipo de solo. A organização das famílias levou à construção de mini-fábricas de beneficiamento do caju, cajuína e ração para animais, a partir do bagaço do caju, o que gera dividendos que são repartidos entre os associados e as associadas das mini-fábricas. Esse fato sinaliza, de acordo com Leff (1994a, 2000b, apud Leff, 2009), uma auto-gestão comunitária dos recursos, o desenvolvimento de tecnologias apropriadas e o respeito pelos valores culturais, o que abre canais para a gestão participativa dos recursos naturais.

As famílias assentadas no Che Guevara fazem *consorciamentos* (Altieri, 1989) manejando culturas como o milho, o feijão, o guandu, o algodão e a mandioca. Muitas famílias cultivam em seu quintal legumes, frutas e plantas medicinais, importantes garantidoras da segurança alimentar e nutricional. Também utilizam o adubo natural a partir do esterco de animais, fazem uso de cobertura morta, aproveitando material orgânico a partir da sobra de outras culturas e decidiram substituir defensivos químicos pelos naturais, como o alho e o nim, para lidar com pragas agrícolas. Quanto ao manejo da água, a *irrigação por gotejamento* (Altieri, 1989) é bastante utilizada para evitar o desperdício desse recurso, o que também ocorre a partir do uso de tecnologias alternativas e de baixo custo como as cisternas, que faz a captação e o aproveitamento da água das chuvas.

Experiências como estas, pautadas em uma gestão coletiva do território, reascende o

interesse pela transmissão de culturas, tradições e saberes locais, relacionados ao trato com a terra e com seus recursos, que nos remete à reflexão de Souza (1995) que, para uma dada coletividade, gerir autonomamente seu território e autogerir-se representa ambos uma *conditio sine qua non* para uma gestão socialmente justa dos recursos contidos no território.

Esse contexto revela que a concentração fundiária está associada à centralização dos recursos naturais no Brasil, o que exige cada vez mais das famílias camponesas uma luta pela sua autonomia e pela gestão autônoma e coletiva, afinal, segundo Thompson (1998), não existe desenvolvimento econômico que não seja ao mesmo tempo desenvolvimento ou mudança de uma cultura.

Bibliografia Citada

ALTIEIRI, Miguel A. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. Tradução de Patrícia Vaz. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER – IICA, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Reforma agrária no governo Cardoso e no governo Lula: desafios da geografia agrária. In: MEDEIROS, Rosa Maria Vieira; FALCADE, Ivanira. **As novas territorialidades do espaço agrário brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira; FALCADE, Ivanira. **As novas territorialidades do espaço agrário brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

THOMPSON, E.P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.